



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

CARTAS DE MARTINS SARMENTO
AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS

Guimarães, 18-3-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Não vejo muito que accrescentar á lista remettda por V. Ex.^a. Faltam talvez os objectos de cobre; de cobre e prata (um) cobre, prata e esmalte (um): — as marcas d'oleiro: — e a lasca esburacada, que primeiro examinamos e que com o dolmen e lanço de muralha cyclopea parece pertencerem a uma epocha distincta de mais.

Ignoro a forma que V. Ex.^a pretende dar ao seu trabalho; mas se elle envolve um questionario, seria bom trazer á baila o impertinentissimo texto de Vitruvio, segundo o qual as cazas da Lusitania e Hispanhas eram, no seu tempo, de madeira, palha e barro.

Esta asserção que eu creio obscura atacava pela baze não as muralhas da Citania; mas as suas cazas de pedra; e em todo o caso seria conveniente chamar a attenção dos "architectos e archeologos" portuguezes para este ponto importantissimo. Outras questões não menos interessantes se podiam levantar. Eu sei que não podiam ser tratadas no dia do exame ás ruinas, mas cada visitante podia levar um exemplar do questionario para responder, quando lhe parecesse.

Nunca vi desenho que lembrasse uma *corça*, na Citania; mas é muito possivel que o haja. Se o livro indicar o sitio, onde elle se encontrava, procuraremos. Seria um achado *sui generis*.

Está marcado para a nossa romaria archeologica

o dia 8 d'Abril. Oxalá que o tempo não mande o contrario!

.....
 Tenho tenção de convidar o Padre Caldas, como socio correspondente da Associação dos architectos e e archeologos portuguezes e collaborador da «Religião e Patria», mais pelo primeiro, que pelo segundo titulo. Se a imprensa tiver o mau gosto de se queixar, não sei que remedio dar-lhe. Ha repugnancias invenciveis.

E' natural que convide o Joaquim de Vasconcellos, porque por fim estou vendo que os do Porto se vão escusando. O Adolpho Coelho está em Almada e responde-me que fará o possivel por vir, mas que tem trabalhos importantissimos que talvez se opponham á sua vontade. O Camillo não vem. O Gomes Monteiro ainda não respondeu e desconfio que não virá; mas, seja o que fôr, sempre havemos de ter o Porto representado melhor ou peor. Nunca ouvi por que o Vasconcellos fosse archeologo.

Quando V. Ex.^a quizer vir aqui, encontrar-me-ha ás suas ordens e tendo algum plano para a conferencia, bom será communicar-m'o com anticipação.

De V. Ex.^a att.^o ven.^{or} e obg.^o

F. Martins Sarmento.

Guimarães, 20-3-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Permitta-me V. Ex.^a que lhe diga que ainda não entrei bem no pensamento que presidiu á elaboração do seu «indiculo». Lendo attentamente as duas ultimas cartas de V. Ex.^a, devo concluir que V. Ex.^a pretende desenvolver cada uma das epigraphes. Por exemplo: no § *Escriptores correlativos*, mencionar os authores que tem escripto acerca da Citania, etc. Se é isto, e ainda outro exemplo — se no § *Pedras rodelladas*, V.

Ex.^a quer descrevel-as, ou mesmo mencional-as, o trabalho não se torna gigantesco? por vezes *inverificavel*, como no § *Calçadas*, muitas das quaes descem da corôa ás faldas do monte? ás vezes inutil, pois que os objectos ceramicos, os objectos de bronze, as pedras ornamentadas é melhor mostrar-as que descrevel-as?

V. Ex.^a dir-me-ha se o compreendo mal, ou, se sendo este o seu pensamento, acha na execução um meio facil que me escapa a mim.

Eu tinha ideiado outra cousa que fizesse suar mais o topete aos illustres conferentes; era propor-lhes um questionario, como se faz nas conferencias de estrangeiros, de sorte que elles na visita e estudo da Citania colhessem materiaes necessarios para mais tarde, e nos seus gabinetes, responderem aos quesitos que nós lhes apresentassemos.

Um specimen:

*O que ha de romano e de pre-romano na Citania?
 Se ha nella uma civilisação pre-romana, a que familia de povos ha de ser attribuída?*

E assim por diante, de modo que em 10 ou 12 quesitos se podesse trazer á dança, pelo menos, a epocha romana, a epocha celtica, e a epocha pre-celtica (povo dos dolmens), e ainda uma raça mixta, quer celt-ibera, quer celto-ligurica, se ha Ligures na Gallæcia, o que é sustentavel. As pedras ornamentadas, signaes nas lages, Pedra Formosa, objectos de cobre, etc., como a onomatologia, tudo isso tem então de ser olhado, mirado e estudado, não como objecto directo, mas como «peças justificativas» da opinião de cada um.

Se este questionario tivesse resposta d'alguns dos conferentes, poderia fazer-se mais tarde uma publicação em volume e provocar novas discussões. V. Ex.^a verá isto devagar. Optando pela sua primeira ideia, sempre me explique mais minuciosamente o plano que imaginou, porque receio equivocar-me e dar alguma resposta disparatada.

Não conheço o Lefloc, *Mythologie celtique*. O author que frequentes vezes bate o H. Martin, é o Belloquet, *Ethnogenie gauloise*. E' uma das melhores obras que tenho lido sobre as origens celticas e creio que,

mesmo acerca da mythologia celtica, diz muito e mais prudentemente que nenhum outro.

Quem trata com summo desdém o Bondard, dizendo que as interpretações delle ficam abaixo das do Tanley, é o A. Maury, Relatorio sobre a archeologia. Este desdém revela-se até nas poucas linhas que consagra á obra do numismata.

Se me não engano, a figura da *corça* «photographica» vem n'um fragmento da vazilha vermelha com ornatos em relevo. Não é de certo a isso que se refere o manuscripto, pois que esse caco foi desenterrado a um metro de profundidade.

Quanto ao quarto-escuro que quer o photographo bracarense pode de certo arranjar-se. Eu na Citania trabalhava no meu «museu de cacos»: qualquer chale manta tira a luz que entra da porta, e trabalha-se bem; mas levarei um laboratorio americano para trabalhar ao ar livre, e penso que o artista se dará bem com elle. Só receio que sendo o aparelho só para meia placa, lhe não seja muito facil reunir o grupo que elle quer; mas, repito, a caza circular, interceptada a luz da porta é um excellente quarto escuro.

Escrevo á pressa.

De V. Ex.^a att.^o ven.^{or} e obg.^o

P. Martins Sarmiento.

Guimarães, 21-3-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Antes quero fazer perguntas de mais, do que responder sem comprehender. E de certo não me fiz eu mesmo comprehender n'uma pergunta que ultimamente dirigi a V. Ex.^a, pois que V. Ex.^a me não respondeu a ella.

Quando V. Ex.^a me remetteu o «indiculo» e me disse que o examinasse e lhe accrescentasse o que por ventura lhe houvesse esquecido, eu entendi que, salvo

os aditamentos que eu pudesse fazer, o autographo, a bem dizer, estava prompto para ser lithographado: o «indiculo», por exemplo no § moedas, dizia:

Moedas:

- Celtibericas
- Romanas
- Portuguezas

E não havia mais que dizer neste ponto. Mas depois por algumas palavras da carta seguinte fiquei em duvida se tinha entendido mal, e se as «indicações» que V. Ex.^a me pedia (depois que lhe lembrei algumas omissões) teriam por fim exemplificar cada uma das especies de cada §, de modo que, no das moedas, dir-se-hia quantas moedas celtibericas, romanas e portuguezas tinham apparecido, as suas legendas, etc. E assim no resto.

Neste caso, o trabalho, repito, será colossal, e terá graves inconvenientes, que escuso apontar. Se porém não me enganei da primeira vez e V. Ex.^a só quer indicar summariamente os objectos d'exame, e na lista que me remetteu não ha a accrescentar senão os objectos de cobre, e os que escaparam da memoria extraordinaria de V. Ex.^a, então acho bom o «indiculo»; e talvez seja inutil o questionario.

Tenha V. Ex.^a a bondade de responder-me sobre este ponto, para eu então examinar com toda a attenção o «indiculo» e lembrar alguma alteração, que talvez não seja descabida. Depois lithographa-se, como V. Ex.^a quer.

Esqueceu-me dizer hontem que no Poço d'Ola não ha ruínas nenhuma. Hoje o poço está atupido. Quando estivemos na Citania, esqueceu-me, creio eu, d'indicar um riacho que passa a poente do monte e lhe lava as faldas. De Lagiosa até entrar em Briteiros, o riacho despenha-se em formosas catadupas e tem o extranho nome de «Porto de Guiz». O nome do riacho neste sitio é de certo Guiz, enquanto que «Porto», como em Porto d'Ave, indica um ponto de passagem, vau, ou cousa que o valha. «Porto» em celtico signi-

fica, passagem, via; e Guiz parece ser o Wallo Guisa = agua, e ainda o Goaz = torrente (em armoricano).

O Crasbeck falla tambem da «estrada encoberta» (Argote copia-o neste ponto). Segundo elle diz, a estrada encoberta seguia do angulo da primeira muralha circular (contando de fora para dentro) virado a noroeste (não longe da lage, onde mostrei a linha enroscada) para poente na direcção do riacho. Já me cancei debalde a procurar esta «estrada encoberta», onde o corregedor tinha até visto restos de formatura d'arco! Entendo eu que a estrada encoberta era o fosso e que os «restos d'arco» são simplesmente calhaus naturaes na aresta do corte do fosso. Não creio que desde o tempo de Crasbeck ninguem fosse buscar pedra áquelle alcantil.

Vi de relance o Leflocq, que devolverei brevemente, agradecendo desde já a V. Ex.^a a remessa do livro. (Escuso de dizer que todos os meus estão á disposição de V. Ex.^a. Basta indicar os que quer.) Não me agradou ler no author que o Camulus dos gaulezes era uma importação phenicia, quando me parece estar bem estabelecido em Maury (Crenças e Legendas de Antiguidades), em Belloguet e n'outros que Camul é o Marte celtico, e que o nome mesmo é puramente celtico, de raiz $\left| \begin{smallmatrix} \text{camh} \\ \text{cahm} \end{smallmatrix} \right. = \text{forte}$.

O nome de CAA, como V. Ex.^a sabe, é importantissimo na Citania, e mais que nunca estou convencido de que temos ali um Deus celtico, e que este Camul tem suas relações com a Pedra Formosa. São pontos, em que não convem a gente precipitar-se, porque do contrario diz hoje e desdiz amanhã. Já me não tem custado pouco a leviandade de fazer correr a etymologia da Citania, Ci + tan; porque, se escrevesse hoje, tinha de equiparar a palavra a Cytian, e derival-a da raiz Cot (Kut), que me parece hoje incontestavel. Mas... amanhã pode-me parecer incontestavel outra cousa.

De V. Ex.^a mt.^o ven.^{or} e obg.^o

F. Martins Sarmiento.